RESUMO EXPANDIDO
Anais do Congresso Interdisciplinar Internacional – CONIÚNICA
08 a 11 de setembro. Híbrido, Ipatinga – MG
doi.org/10.53426/con.v5i0.005

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

CENTRO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS: UMA EXPERIÊNCIA DE CONSTRUÇÃO COLETIVA E ENGAJADA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

CENTER FOR AFRO-BRAZILIAN AND INDIGENOUS STUDIES: AN EXPERIENCE OF COLLECTIVE AND ENGAGED CONSTRUCTION IN DISTANCE EDUCATION

CENTRO DE ESTUDIOS AFROBRASILEÑOS E INDÍGENAS: UNA EXPERIENCIA DE CONSTRUCCIÓN COLECTIVA Y COMPROMETIDA EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA

doi.org/10.53426/con.v5i0.005

Elizabeth Aléxa Oliveira Silva[1]; Tereza Raquel da Silva Santos[2]; Henrique Dias Sobral Silva[3]

[1]Licencianda em Ciências Sociais UniÚnica, Ipatinga-MG, eliza.alexa99@hotmail.com ; [2] Bacharelanda em Educação Física, Ipatinga-MG, traquelssantos@yahoo.com.br;[3] UniÚnica, Ipatinga-MG, Ciencias.sociais1@uniunica.edu.br .

Grupo de Trabalho: GT 5 – Ciências Humanas, Sociedade, Diversidade e Cultura

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo apresentar considerações críticas e analíticas sobre a história recente do Centro de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (CEABI) do Centro Universitário Uniúnica. Tal coletivo interdisciplinar de estudos e divulgação científica foi fundado em 2022 por um grupo de educadores da então Faculdade Única e, entre avanços e recuos, com mudanças internas e imposições de circunstâncias institucionais, carrega consigo a tarefa de construir um espaço de debate e divulgação científica para questões étnico-raciais no contexto da formação na Instituição de Ensino Superior (IES). Com foco no atendimento às demandas transversais das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) voltadas para os curso de graduação, a intenção deste centro é promover a ampliação do debate sobre as relações étnico-raciais em especial junto aos estudantes e cursos de graduação na modalidade da Educação a Distância (EAD) no atual Centro Universitário UniÚnica. Em termos metodológicos, considera-se nessa análise relatos de experiência e dados coletados junto aos participantes das ações online, sendo tais informações inseridas em perspectiva com a trajetória desse espaço acadêmico, considerando seus sujeitos, desafios e avanços no compromisso com o fomento ao estabelecimento de espaços de reflexão e letramento racial na EAD. Em meio aos esforços dessa construção que hodiernamente possui gestão compartilhada entre o Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC) e a coordenação da licenciatura em Ciências Sociais, somado aos esforços de graduandos bolsistas de apoio técnico, ainda persiste uma participação induzida pela certificação enquanto se busca o engajamento orgânico e comprometido com as pautas da equidade racial entre graduandos e espectadores das atividades online. Diante do exposto, é necessário se pensar em estratégias para agregação de novos membros, reforço da periodicidade das ações online e fomento das práticas de leitura e debate bibliográfico com vistas ao fortalecimento dos vínculos com os graduandos do centro universitário.

Palavras-chave: Grupo de pesquisa; Diretrizes Curriculares Nacionais; Divulgação científica; Relações étnico-raciais; Educação a distância.

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

INTRODUÇÃO

A construção de espaços acadêmicos voltados a grupos de estudos no contexto da Educação a Distância (EAD) em instituições privadas de ensino superior coloca em pauta a necessidade de democratizar o conhecimento e garantir ambientes permanentes de reflexão crítica. O trabalho delimita-se à análise das experiências do Centro de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (CEABI) por parte dos integrantes do grupo de pesquisa, no âmbito de uma instituição privada de ensino superior na modalidade EAD, cobrindo a sua trajetória de criação, fragilidades, reorganização e consolidação no período de 2022 a 2026.

No estágio atual das discussões sobre o tema, a literatura e as produções acadêmicas apontam que a formação superior não se reduz à presença em aulas formais e/ou ao cumprimento de grades curriculares, exigindo o fortalecimento de redes de diálogo, letramento antirracista, práticas decoloniais e garantias concretas de permanência estudantil em contextos marcados por desigualdades de raça, classe e gênero.

A trajetória do CEABI teve origem em 2022, inicialmente como um grupo de estudos formado por coordenadores de licenciaturas que buscavam criar um espaço institucional de comunicação, leitura, organização e debate sobre questões afro-brasileiras e indígenas, contando com a presença de pessoas com diferentes marcadores sociais, especialmente de raça e gênero. Entretanto, o percurso do grupo não ocorreu de maneira linear, enfrentando períodos de enfraquecimento e reorganização decorrentes de mudanças internas da instituição e das condições do mundo do trabalho em uma instituição privada. Essa realidade é ainda mais significativa quando se considera que muitos estudantes da EAD conciliam a formação superior com o trabalho e as responsabilidades pessoais.

Frente a este cenário, formula-se o seguinte problema de pesquisa: *de que maneira um núcleo acadêmico virtual voltado às relações étnico-raciais pode se constituir, manter-se e consolidar-se em uma instituição privada de EAD, superando as limitações impostas pelas condições de trabalho e promovendo a permanência estudantil e a formação acadêmica crítica?*

O objetivo deste trabalho é analisar a trajetória do CEABI, evidenciando tanto as suas potencialidades quanto as suas limitações enquanto espaço permanente de reflexão, diálogo, ensino, pesquisa e extensão na educação superior privada e na modalidade EAD. Como hipótese, parte-se da premissa de que a criação de espaços acadêmicos virtuais, quando articulada a parcerias interinstitucionais, agendas interdisciplinares e suporte material (como bolsas de apoio), atua como um vetor crucial para a permanência dos estudantes e para a democratização da formação acadêmica, muito além do mero ingresso.

A justificativa do estudo reside na necessidade de compreender a EAD não apenas como uma modalidade de ensino, mas como uma possibilidade real de criação de redes de diálogo e formação entre sujeitos situados em diferentes territórios, trabalho e vida familiar, exigindo estratégias institucionais acolhedoras. A possibilidade de contribuição da pesquisa reside na demonstração de que espaços acadêmicos virtuais podem constituir importantes ambientes de formação e diálogo sobre questões afro-brasileiras e indígenas, articulando diferentes sujeitos, áreas do conhecimento e experiências concretas de resistência e permanência no ensino superior.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como um relato de experiência de abordagem qualitativa e descritivo-analítica, voltado a examinar a trajetória institucional e acadêmica do CEABI nos anos de 2022 e 2026, realizada pelos integrantes do coletivo: coordenador do Curso de Ciências Sociais e os estudantes das licenciaturas no UniÚnica. A reconstituição e coleta de dados apoiaram-se na análise

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

documental de registros internos, cronogramas de encontros e encontros *on-line* promovidos em 2026.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência do Centro de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas permite problematizar a construção de espaços acadêmicos voltados às relações étnico-raciais no contexto de uma instituição privada de educação a distância. Mais do que constituir um grupo de estudos, a trajetória apresentada evidencia um processo de construção coletiva marcado por avanços, interrupções, reorganizações e pela insistência em manter um espaço permanente de reflexão, diálogo e produção acadêmica.

Os encontros passaram a aproximar profissionais da educação na realização das atividades no período noturno e online como uma estratégia de acolhimento do estudante trabalhador, possibilitando sua participação independentemente de sua localização geográfica. Dessa forma, a experiência do CEABI permite compreender o EAD não somente como uma modalidade de ensino, como também, possibilita a criação de redes de diálogo e formação acadêmica entre os sujeitos de diferentes locais.

O grupo passou a assumir funções relacionadas à pesquisa, divulgação e à extensão, procurando responder à necessidade de fortalecimento de espaços acadêmicos voltados às questões étnico-raciais, realizando encontros *on-line* com pesquisadores e participantes de diferentes formações e trajetórias, tendo como objetivo instaurar um debate e discussões epistemológicas, interdisciplinar, antirracistas e inclusivo.

A experiência evidencia que a formação acadêmica não se limita à participação em aulas e à realização de atividades curriculares. Nesse sentido, a inserção dos estudantes nas atividades do CEABI pode contribuir para aproximá-los de práticas de pesquisa, escrita científica, comunicação acadêmica e socialização do conhecimento mediante a sua formação acadêmica.

Outro aspecto relevante diz respeito às condições materiais de permanência dos estudantes. A conquista de bolsas de apoio técnico no final de 2025 constitui um resultado concreto da trajetória do CEABI, possibilitando a participação dos primeiros bolsistas do grupo, mecanismos que podem favorecer a permanência e o acesso à formação superior. Assim, a experiência permite perceber que a democratização da educação não envolve apenas a possibilidade de ingresso, mas também condições para que os estudantes permaneçam e desenvolvam suas potencialidades acadêmicas.

Essa dimensão da permanência ganha ainda maior relevância quando relacionada às diferentes condições de vida dos estudantes. O relato evidencia que a participação acadêmica pode ocorrer em meio à conciliação entre estudo, trabalho e responsabilidades familiares. Portanto, reconhecer esses sujeitos significa considerar suas experiências concretas e compreender que a formação acadêmica acontece em contextos diversos. A educação a distância, nesse sentido, apresenta-se como espaço que pode acolher estudantes com trajetórias diferentes, desde que sejam desenvolvidas estratégias institucionais capazes de favorecer sua participação e permanência.

Apesar das conquistas, a experiência do CEABI evidencia limitações: ampliação da participação do público, uma agenda de encontros sistematizada e fortalecer estratégias de recepção, divulgação e mobilização, de modo que os debates não permaneçam restritos ao núcleo responsável pela organização das atividades. Dessa maneira, encontra-se diante de uma tarefa simultânea: manter-se como espaço de sensibilização e diálogo e, ao mesmo tempo, avançar na consolidação de uma agenda de pesquisa capaz de produzir resultados acadêmicos continuados.

Assim, os resultados obtidos até o momento apontam para o fortalecimento do CEABI como ambiente de potencialização do debate sobre questões afro-brasileiras e indígenas, construindo

ISSN: 2965-0399 REVISTA CONEXÕES
V. 1, 2026
Revista dos cursos de Graduação e Pós-graduação da Faculdade Única de Ipatinga na modalidade EaD

progressiva uma agenda de encontros, aproximação com os pesquisadores de diferentes áreas, a inserção de estudantes em práticas acadêmicas e a criação de condições de participação por meio das bolsas de apoio técnico. Uma experiência que articula a formação acadêmica, extensão, pesquisa, permanência estudantil e debate sobre relações étnico-raciais, o espaço em construção e o estímulo de novos estudantes à participação acadêmica no CEABI.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final este relato carrega consigo um compromisso com o aprimoramento das ações de ensino, pesquisa e extensão não só no contexto do Centro de Estudos Afro-brasileiros (CEABI), mas também do Centro Universitário UniÚnica como um todo. Isto posto, entendemos que a construção de um letramento racial, mediado por recursos tecnológicos, demanda cada vez mais sensibilização dos educandos de diferentes cursos e, nesse esforço, cabe aos coordenadores, professores e tutores incentivarem e também participarem dessa construção coletiva.

Diante disso, avaliamos que a corresponsabilização pelas ações é parte do processo de expansão da divulgação e do engajamento de novos participantes e que, em momentos online, é necessário reforçar constantemente a substituição de uma cultura da certificação junto aos graduandos para uma prática de aquisição de conhecimento pautada na expansão de repertório e vocabulário crítico. Essa tarefa não é fácil e tampouco ágil, mas trata-se de um desafio pelo qual a equipe do CEABI deseja enfrentar como compromisso formativo e sincero com a formação de estudantes de graduação na modalidade EAD cada vez mais preparados para atuarem de modo objetivo e estruturado frente às questões étnico-raciais em seu cotidiano, seja na universidade ou em qualquer parte.

REFERÊNCIAS

CEABI UNIUNICA. **Ceabi Uniunica**. YouTube, 2026. Disponível em: https://www.youtube.com/@CeabiUniunica. Acesso em: 28 ago. 2026.

FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; VICTOR, Emerson Francisco; SANTOS, Núbia Cristina Geraldo dos; OLIVEIRA, Amanda Xavier de; SILVA, Cleiciane Ferreira da. O uso do Mentimeter como metodologia ativa virtual no curso de Gestão Ambiental da Faculdade Única de Ipatinga. **Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente**, v. 2, n. 4, p. 1–7, 2021. DOI: 10.51189/rema/1939.

RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; TESSAROLE, Cristina de Lacerda; FONSECA, Ronald Assis. A importância das tecnologias da informação e comunicação (TIC’s) no processo de ensino e aprendizagem do ensino fundamental: uma revisão. **Anais do EVIDOSOL/CILTec-Online**, v. 11, n. 1, 2023. Disponível em: https://ciltec.textolivre.pro.br/index.php/CILTecOnline/article/view/1131. Acesso em: 1 out. 2026.

SOUSA, Davi Sousa de; LIMA, Lieide Vidal de; FONSECA, Ronald Assis; RAFAEL, Clélio Rodrigo Paiva; REX, Franciel. Educação ambiental na aldeia indígena Ka’apor (Zé Gurupi): sensibilização e práticas sustentáveis. **JANUS.NET, e-journal of International Relations**, v. 17, n. 1, dossiê temático 2, 2026. DOI: 10.26619/1647-7251.DT0526.9.